

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

ELDA AFONSO CARRILHO

**NARRATIVAS FORMATIVAS E LUDICIDADE: REFLEXÕES NECESSÁRIAS NA
FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA**

UBERLANDIA – MG

2021

ELDA AFONSO CARRILHO

**NARRATIVAS FORMATIVAS E LUDICIDADES: Reflexões necessárias na
formação em pedagogia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Pedagogia a Distância da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do diploma de Licenciado em Pedagogia.

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Gláucia Signorelli de Queiroz Gonçalves.

UBERLANDIA – MG

2021

NARRATIVAS FORMATIVAS E LUDICIDADES: REFLEXÕES NECESSARIAS NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA

RESUMO

O tema A importância de brincar na Educação Infantil ressalta o aprendizado com atividades lúdicas ampliando a aptidão criativa da criança e promovendo a conquista do aprendizado e do convívio social. Os objetivos que fundamentam este estudo são analisar a importância do brincar para as crianças de 03 a 05 anos e referenciar estratégias efetivas sobre o brincar. O problema de pesquisa diz a respeito ao brincar enquanto atividade principal da criança de 03 a 05 anos e as possibilidades ao desenvolvimento de habilidades infantis e construção de conhecimento. As brincadeiras são uma forma de expressão cultural e um modo de interagir com diferentes objetos de conhecimento, implicando o saber. Tendo em vista esse conceito, percebe-se que o ato de brincar acompanha o aluno até o fim de sua infância, permitindo-o criar e aprender tanto no cotidiano quanto no dia a dia. A metodologia de abordagem qualitativa é sustentada pela narrativa autobiográfica e pela pesquisa bibliográfica, com um referencial teórico que visa permitir a criança da Educação Infantil enfrentar e vencer desafios acerca de si mesmo incorporando significados que lhe são atribuídos. Quando uma criança está brincando, ela aprende a socializar, pesquisar, negociar, sendo estas relações muito importantes para a vida. O resultado ressalta a importância de brincar, de planejar atividades lúdicas para ter um aprendizado promissor e que encante cada criança de forma prazerosa, afinal é preciso compreender a relação dinâmica do saber com a realidade do aluno de modo a garantir que o processo educativo formal aconteça com qualidade.

Palavras-chave: Aluno. Professor. Brincar. Brincadeiras. Aprendizado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
1 MEMORIAL REFLEXIVO	5
1.1 Minha vida na minha grande paixão	5
1.1.1 História familiar e a entrada na escola	5
1.1.2 Trajetória escolar	6
1.1.3 Trajetória escolar: adolescência.....	7
1.1.4 Entrada na vida acadêmica	7
1.1.5 O curso de Pedagogia	8
2 A FINALIDADE DO BRINCAR	10
3 O BRINCAR É A ESSÊNCIA DO PENSAMENTO LÚDICO	12
4 AS BRINCADEIRAS E AS DIFERENTES LINGUAGENS DAS CRIANÇAS.....	12
5 LUDICIDADE COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA FACILITADORA.....	14
6 O PAPEL DO PROFESSOR NAS ATIVIDADES LÚDICAS	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS	17

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é composto por duas partes, a primeira, o Memorial Reflexivo, que constitui-se de um relato reflexivo de nossas memórias escolares que foram importantes para nossa vida pessoal e para a vida profissional ainda em formação. O objetivo do memorial é refletir sobre fatos memoráveis que marcaram nossa vida de alguma maneira e que reflete ainda hoje em nosso caráter.

A segunda parte deste trabalho diz respeito ao tema que escolhemos para fazer um aprofundamento teórico, a partir dos estudos realizados durante nossa formação. O tema escolhido foi o brincar na Educação Infantil, pois o brincar faz parte da vida de uma criança e ver uma criança brincar e aprender é gratificante.

Nos dias atuais professores e demais profissionais da educação estão apreensivos com os diversos desafios a serem superados diante da pandemia Covid. São vários os motivos que levam cada um a preocupar-se e buscar novas metodologias, com a finalidade de redimir os problemas que surgem diariamente. Metodologias diferenciadas e práticas inovadoras são buscadas, a fim de cativar o aluno e incentivá-lo a aprender prazerosamente.

Neste sentido, as atividades lúdicas, ou seja, os jogos e as brincadeiras, a arte, o movimento, têm um papel fundamental na vida das crianças, pois relacionam-se ao desenvolvimento das áreas afetiva, motora, intelectual e social. O brincar é a essência do pensamento lúdico e caracteriza as atividades executadas na infância. Assim, é necessário viabilizar propostas lúdicas às crianças por meio de experiências, que darão oportunidade para que tenham uma vida saudável.

A brincadeira na infância leva o aluno a solucionar conflitos por meio da imitação, ampliando suas possibilidades linguísticas, psicomotoras, afetivas, sociais e cognitivas. É uma forma de expressão cultural, social, afetiva, cognitiva e produtora de interação com diferentes objetos de conhecimento, sendo que a ação de brincar acompanha o desenvolvimento da inteligência da criança.

Nessa perspectiva, a brincadeira infantil possibilita à criança a imitação de diferentes papéis comuns de seu cotidiano, ação que facilita a expressão de sentimentos e das relações que estabelece com pessoas do seu meio.

Além disso, brincadeira constrói uma ponte entre a fantasia e a realidade, o que ajuda a criança a lidar com as dificuldades que podem surgir em seu universo infantil, sejam elas de natureza psicológica, afetiva e outras.

Portanto, discutir esse tema, neste estudo, se justifica por entendermos que ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam.

Assim, considerando a importância do brincar na Educação Infantil, o problema que orientou este estudo diz respeito ao brincar enquanto atividade principal da criança de 03 a 05 anos e suas possibilidades ao desenvolvimento de habilidades infantis e construção de conhecimentos.

O objetivo geral é analisar a importância do brincar para as crianças de 03 a 05 anos, que estão na Educação Infantil. São objetivos específicos: ressaltar a importância das brincadeiras para as crianças de 03 a 05 anos, referenciar estratégias efetivas sobre o brincar.

A metodologia utilizada neste Trabalho de Conclusão de Curso se sustenta em duas perspectivas de pesquisa, a narrativa autobiográfica que se materializou na escrita do Memorial Reflexivo, e na pesquisa bibliográfica que foi utilizada para fundamentar o tema que escolhemos para aprofundamento, o brincar na Educação Infantil. A pesquisa bibliográfica nos proporcionou maior familiaridade com o tema e problema, com vistas a torná-los mais explícitos a nós, futuras professoras.

1 MEMORIAL REFLEXIVO - Minha vida e minha grande paixão

1.1 História familiar e a entrada na escola

Eu me chamo Elda Afonso Carrilho, sou natural de Perdizes - MG e moro nesta cidade desde quando nasci. Adoro minha cidade e me sinto privilegiada por morar aqui. Minha família é constituída por 6 pessoas, porém meus pais são separados há mais de 20 anos, então depois disso morei algum tempo com o meu pai e depois fui morar com a minha mãe. A minha infância sempre foi rodeada de brincadeiras e passeios mesmo tendo meus pais separados e, sempre fui muito unida com às minhas irmãs, somos 4 mulheres bastante unidas.

Durante a minha infância o momento mais difícil foi ver minha mãe sair de casa, pois eu era uma criança com apenas 5 anos e me lembro como se fosse hoje,

mas minha irmã mais velha cuidou e me amparou, pois sofri muito com tudo isso. Adorava brincar de peão com minhas irmãs na garagem da nossa casa.

Quando completei 6 anos fui inserida no mundo escolar e estava bastante ansiosa, pois sempre tive vontade e gosto pelos estudos. Minha irmã me arrumou e me levou. Ela conta que eu estava super alegre naquele dia. Fui recebida na escola com muito carinho pela professora (Viviane) que é e prima do meu pai, a forma como ela me acolheu me fez amar o primeiro dia de aula e sempre voltar para a escola. O lugar que eu mais gostava na escola era a sala de aula, pois era nela que eu aprendia sempre uma novidade e, mesmo conversando muito com os coleguinhas, sempre fui uma das primeiras da classe. A escola se chamava “Pequeninos do futuro” era a única escola de Educação Infantil que tinha na cidade.

1.1.2 Trajetória escolar

A minha vida escolar sempre teve alguns momentos marcantes, principalmente, em relação aos professores que tinham um manejo dentro de sala para que todos ficassem atentos durante as aulas, trabalhavam sem pressão, tinham gosto pelo seu trabalho, eram professores felizes.

Uma professora que me marcou muito foi a Viviane, minha primeira professora na Educação Infantil, inteligente, criativa e apaixonada pela sua profissão. Em 2012 tive o prazer de trabalhar com a minha primeira professora, sendo diretora de uma escola infantil e uma mulher que me ensinou muito.

A minha convivência na escola era bastante prazerosa, pois sempre tive muitos amigos, com os quais brincava muito. Minha alfabetização foi bem tranquila, pois sempre gostei de estudar e ir para escola. O que eu mais gostava na escola eram as apresentações, pois me sentia importante e minha família sempre participava de tudo e eu adorava vê-la na plateia me assistindo. Na escola sempre gostei de Matemática, adoro desafios e foi através do meu pai que sempre gostei de matemática. Nunca repeti o ano sempre fui uma boa aluna, com boas notas e muitas aprendizagens. Meus pais não eram muito presentes na minha vida escolar, pois como eles se separaram quem sempre cuidava de mim eram minhas irmãs mais velhas.

1.1.3 Trajetória escolar: adolescência

Na minha adolescência me tornei uma adolescente um pouco rebelde, mas não dava trabalho na escola, pois sabia que se isso acontecesse, eu sofreria consequências em casa. Quando me mudei de escola, ao terminar o Ensino Fundamental e ingressar no Ensino Médio, achei fantástico, era um mundo diferente, era outra realidade e, neste período meus pais passaram a ser mais presentes na minha vida escolar. Adorava Física, Geometria e Biologia, eram matérias que me desafiavam e, assim, adorava também os professores, mas dentro disso tinha um professor de Geografia do qual eu não gostava, assim, para mim era uma das piores matérias.

Quando entrei no Ensino Médio meu objetivo era estudar Administração ou Contabilidade, pois gostava dos desafios.

1.1.4 Entrada na vida acadêmica

Quando terminei meus estudos prestei vestibular na UniAraxá e passei em quinto lugar, para o curso de Administração. Foi o dia mais feliz da minha vida, pois faltava pouco para realizar meu objetivo, mas isso durou pouco, pois minha mãe não tinha condições de pagar o curso e meu pai, nessa época, já não se importava com as filhas, com isso chorei muito e passei dias com raiva.

Mas certo dia ao sair com a minha mãe para fazer inscrição para concurso público, com esperança de arrumar um emprego, e durante a realização da inscrição matrícula escutei uma moça que hoje é minha amiga, falando do curso Normal em nível pós médio que acontecia em Araxá. Fui embora com a minha mãe e ela disse que seria um bom curso e que eu deveria fazê-lo. Assim, ouvi os conselhos da minha mãe e fomos em Araxá para realizar a matrícula no referido curso. No entanto, eu precisaria viajar todos os dias da minha cidade para a cidade de Araxá, que fica a 50 km de distância e para isso precisávamos arcar com as despesas de transporte. Para resolver essa questão, minha mãe conversou com o meu pai sobre o curso e foi aí que ele ajudou no pagamento do transporte para eu ir e voltar todos os dias.

Minha irmã mais velha também me apoiou e me incentivou a fazer o curso, pois ela é uma excelente profissional na área. Durante o curso Normal comecei a

realizar estágios e foi nesse momento que me apaixonei pela área da educação, especialmente, pela Educação Infantil. Assim, logo comecei a trabalhar na área como instrutora, contratada pela minha primeira professora, Viviane, e por meio dos ensinamentos dela foi que eu decidi que essa seria minha profissão e que eu tinha certeza do que estava fazendo.

Minha mãe e minha irmã, Suleiva, sempre me apoiaram e sempre estiveram ao meu lado para tudo que eu precisava.

Estudando em Araxá conheci o meu marido que foi a pessoa mais importante e que nunca me deixou desistir dos meus objetivos e sempre esteve ao meu lado me ajudando em tudo. Formei-me no curso Normal, comecei a trabalhar com a Educação Infantil e descobri minhas habilidades e competências, trabalhando com muita dedicação, com práticas de ensino efetivas as quais levam as crianças a ter prazer em aprender mesmo que com brincadeiras. Durante o meu percurso como professora da Educação Infantil consegui superar desafios diários, adquirir experiências inovadoras capazes de transformar o aprendizado num contexto proativo levando a criança a construir seu conhecimento.

Depois de alguns anos trabalhando na Educação Infantil no Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI da minha cidade, uma colega de trabalho postou no grupo as inscrições para o curso de Pedagogia em EAD na Universidade Federal de Uberlândia. Assim meu marido fez minha inscrição para o vestibular e com o apoio da minha irmã e amiga Suleiva realizei o vestibular e fui aprovada. Fiquei super feliz por essa conquista, pois minha família, acreditando no meu potencial profissional, não me permitiu desistir mesmo com os obstáculos que apareceram durante o caminho. Foram 4 anos de estudos, com muito apoio e pensamento positivo, pois eles sabiam que era isso que eu gostava e que me deixava feliz. Estudar para me tornar uma professora, profissão que, a princípio, não escolhi, mas pela qual acabei me apaixonando.

Hoje estudo e meu maior exemplo de profissional é a pessoa que nunca deixou de me apoiar, a minha irmã Suleiva, segui seus passos e somos duas professoras que trabalhamos juntas uma dando apoio a outra. Assim, se hoje sou a professora que sou, devo isso a ela, meu grande exemplo de profissional.

1.1.5 O curso de Pedagogia

“Educar é e crescer. E crescer é e viver. Educação é assim, vida no sentido mais autêntico da palavra”. (Anísio Teixeira).

O curso de Pedagogia só veio me mostrar que sempre nasci para ser professora. Já estou na docência há quase 8 anos e sou apaixonada pela Educação Infantil, amo ver o desenvolvimento das crianças.

Atualmente, eu trabalho com crianças do Pré 1, de 4 anos. É uma fase de muito carinho das crianças por nós, professoras, em retribuição ao nosso trabalho. Hoje tenho a certeza de que fiz a melhor escolha profissional possível, pois amo o que faço e realizo com sorriso no rosto, mesmo com todos os obstáculos que aparecem no caminho, com a certeza que não posso desistir da minha profissão, pois as crianças precisam de mim.

Já pensei em desistir, pois essa profissão acaba tomando muito tempo da nossa vida dificultando muito o nosso trabalho, aí lembro do sorriso da criança e ouço ela me chamar e assim nunca desisto da minha profissão, pois se hoje sou o que sou, é graças a eles, os meus alunos.

Hoje me vejo como uma grande guerreira, pois trabalho, estudo e assim levo minha vida de estudante e professora.

O curso de Pedagogia me deu um presente muito importante que é minha amiga e companheira Erica, hoje somos muito unidas e sempre ajudando uma a outra, apoiando-nos mutuamente. Agradeço a Deus por ter me dado minha grande amiga Erica, pois o curso teve muitos desafios e eu achava que não iria conseguir, principalmente, com a falta de tempo e dificuldades em algumas disciplinas que eu achava muito complexas.

Porém o curso superou todas as minhas expectativas, pois todos os professores e tutores estavam sempre dispostos a nos ajudar em nossas dificuldades. Hoje só penso em terminar esse curso e fazer uma pós-graduação para continuar melhorando meus métodos e continuar na área que escolhi e pela qual tenho verdadeira paixão.

O curso de Pedagogia veio para me mostrar que posso ir mais longe podendo ter oportunidades para oferecer o melhor de mim para os alunos. Aprendi muito com o curso, principalmente a me organizar e ter um tempo para estar sempre estudando.

As disciplinas de Filosofia da Educação, EJA, e Educação Especial me marcaram bastante, pois mesmo sendo conteúdos complexos me ajudaram muito dentro dos meus objetivos para futuro.

Hoje em dia o professor deve estar sempre atento e disposto a estudar, pois tem que estar sempre renovando seus saberes e práticas. Para mim ser professor representa o começo para tudo é ele que guia para o mundo, eles que completa sua educação. Hoje posso falar que me tornei uma professora melhor através do curso de Pedagogia, estou sempre aberta a estudar e aprender mais e mais, pois as crianças merecem o melhor do professor. A criança precisa brincar, cantar e principalmente se expressar e é através disso que ensino meus alunos, através do brincar e do cantar, eles vão se expressando e participando da sua alfabetização.

2 A FINALIDADE DO BRINCAR

O brincar é a essência do pensamento lúdico e caracteriza as atividades executadas na infância. As brincadeiras são uma forma de expressão cultural e um modo de interagir com diferentes objetos de conhecimento, implicando no processo de aprendizagem (SILVA, 2010, p. 114). Tendo em vista esse conceito, percebe-se que o ato de brincar acompanha o desenvolvimento da inteligência, do ser humano, das sociedades e da cultura.

Ao desempenhar sua prática social, a criança está ávida por descobrir e entender a realidade circundante, deslumbrando-se com os mistérios que a aproximam do mundo exterior e, muitas vezes, isso é feito por meio dos jogos e das brincadeiras, dos símbolos sociais e culturais que vai decodificando, da leitura, dos desafios enfrentados no seu cotidiano.

Nessa curiosidade e deslumbramento deverá encontrar estímulos sadios e enriquecedores que serão a tônica de sua motivação e crescimento como um verdadeiro talento humano.

Portanto, deve-se estimular e propiciar atividades como os jogos, que vão de encontro com sua realidade, permitindo-lhe penetrar em seu universo mágico, levando-a a descobrir o prazer do conhecimento para sua vida e para o seu dia a dia. É esse o caminho não apenas de suas descobertas, mas também um dos mais completos meios de enriquecimento e desenvolvimento de sua personalidade.

Quando brincam as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam, sendo todos estes aspectos favoráveis ao seu desenvolvimento.

O desenvolvimento infantil está alinhado como uma rede de relações, entre elas o brincar, na qual o educador é o mediador das experiências do aluno a fim de fazer as intervenções necessárias que permitem à criança vivenciar significativamente a construção dos seus conhecimentos.

O brincar tem predominância nos processos de aprendizagem da criança. Assim a dimensão lúdica é parte integrante das experiências das crianças. A prática livre e orientada de atividades amplia a socialização e a interação, sendo essa uma atitude positiva.

As brincadeiras e os jogos são as atividades mais frequentes na sala de aula da Educação Infantil, são aqueles momentos em que as crianças interagem umas com outras a fim de explorar o seu entorno, usar sua criatividade, aspectos que fazem aflorar seus sentimentos. Brincar de casinha, de boneca, carrinho, e outros variados brinquedos ou mesmo as brincadeiras que não utilizam brinquedos, tem grande potencial na vida e no desenvolvimento das crianças e, por isso, o lúdico ganha cada vez mais espaço nas escolas.

Silva (2010) afirma que as crianças, ao brincar, vão se desenvolvendo e formando sua personalidade, pois brincar desperta a imaginação, a imitação, a aprendizagem de regras sociais e culturais, sendo que por meio do jogo e da brincadeira, a criança libera e canaliza suas energias, tem o poder de transformar uma realidade difícil; cria condições propícias para suas fantasias, tornando a brincadeira, uma grande fonte de prazer.

Segundo Kishimoto (1996), as brincadeiras, assim como os jogos são, por excelência, integradores, permeados quase sempre pela novidade, o que é fundamental para despertar o interesse pelo aprendizado e, à medida que desenvolve jogos e brincadeiras, a criança vai se conhecendo, conhecendo o outro e construindo interiormente o seu mundo. Por este motivo, é uma atividade que funciona como um fio condutor para a construção do conhecimento.

Como expressa Dinello (2007), a atividade lúdica contém as máximas possibilidades de expressão comunicativa e é à base das aprendizagens e da construção tanto da inteligência quanto da personalidade da criança nessa fase de desenvolvimento.

3 O BRINCAR É A ESSÊNCIA DO PENSAMENTO LÚDICO

As atividades lúdicas compreendem as áreas afetiva, motora, intelectual e social. O brincar é a essência do pensamento lúdico e caracteriza as atividades executadas na infância. Assim, o desenvolvimento das habilidades é objetivo que demonstra necessidade em ser trabalhado, viabilizando propostas lúdicas em que os alunos participem de maneira coletiva e estas experiências, por sua vez, darão oportunidade para que tenham uma vida saudável.

Autores como Dallabona & Mendes (2004), Moyles (2002) sublinham que o momento de brincar ou jogar é fundamental, tanto para o desenvolvimento integral como para a aprendizagem das crianças. Uma criança que tem oportunidade de brincar desenvolve-se tanto nos aspectos cognitivos quanto os, social, afetivo e físico e desta forma, o brincar, as brincadeiras e os jogos contribuem positivamente para o seu crescimento.

Quando brinca de faz de conta, a criança age e enfrenta desafios, organiza o pensamento e elabora suas regras, o que facilita a transposição do mundo adulto para o seu universo.

Neste sentido, de uma forma dinâmica e interativa, o professor pode possibilitar que as brincadeiras sirvam de suporte para o desenvolvimento de aspectos cognitivos e afetivos, valorizando e respeitando o outro, suas manifestações e diferenças, estimulando a conquista da autonomia pelas crianças, em um ambiente onde todos possam interagir de forma a construir o coletivo por meio de brincadeiras que sejam do interesse delas.

Por meio de brincadeiras e jogos as crianças aprendem a lidar com as emoções, equilibram as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade, sua marca pessoal e sua personalidade, visando desenvolver o senso crítico e a criatividade.

4 AS BRINCADEIRAS E AS DIFERENTES LINGUAGENS DAS CRIANÇAS

Compartilhar das diversas atividades sociais, culturais e educativas, faz com que a criança enfrente e vença os desafios assim o ponto de partida para o melhor desenvolvimento das diferentes linguagens.

O brincar é uma forma de linguagem da criança e, de acordo com Friedman (2012, s/p), é entendido como um meio pelo qual “os seres humanos tentam comunicar-se, expressar-se, convidando-nos a olhar através dela, além dela.” A autora esclarece ainda que no ato de brincar, uma linguagem única e universal se manifesta desafiando os brincantes. Por isso, as situações de brincadeiras vão revelando o seu autor, ou seja, o seu temperamento, suas habilidades e potencialidades, isso pelo fato de que nas brincadeiras há regras que todos precisam seguir e essas regras podem “estreitar relacionamentos, abrir canais de comunicação ou romper laços.”

Friedman (2012, s/p), afirma ainda,

O gesto das mãozinhas rápidas das crianças manipulando um brinquedo, olhares atentos, cuidado com o tesouro das suas pedrinhas, do carrinho construído com sucatas constituem marcas que são incorporadas a uma linguagem própria corporal, a uma atitude com relação ao outro, à construção de uma autoestima essencial para a vida. Inconscientemente, esses gestos, posturas e movimentos repetem-se na vida de cada um de nós, em inúmeras atitudes ante tantas situações do nosso cotidiano. Nas brincadeiras inicia-se uma das possíveis origens de construção do ser humano: suas linguagens.

As oficinas, jogos, brincadeiras, teatro, leituras, dança, música, histórias lidas ou contadas e outras atividades desafiadoras para as crianças, configuram-se como formas de linguagem que elas utilizam para comunicar-se e “participar da produção do mundo” (DEBORTOLI et al. 2019. P. 107) e, ainda, construir sua identidade.

A caracterização do brincar de forma mais aprofundada se deve ao fato de ser uma das principais linguagens utilizadas pelas crianças para se desenvolverem, interagirem com os outros, assimilarem e compreenderem o meio e a realidade em que vivem. (DUARTE e RESENDE, 2020, p. 41).

Assim, praticar atividades lúdicas soma-se às experiências que o mundo lúdico oferece. Entendê-las, permite oportunizá-las à criança de forma mais ativa e mais consciente, viabilizando uma ação educativa inovadora e muito prazerosa. Para a criança, participar ativamente das brincadeiras é essencial, pois permitirá a ela enfrentar e vencer os desafios de um mundo cada vez mais veloz no que diz respeito às informações, mas muito carente de solidariedade, de respeito e convivência social.

Nesse sentido, quanto mais harmonioso for esse ambiente, mais lhe possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmo, dos outros e do

meio em que vive, refletindo sobre o espaço dado e incorporando os diferentes significados que lhe são atribuídos.

5 LUDICIDADE COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA FACILITADORA

Conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases, Lei n. 9394/96, Art. 29, “A Educação Infantil [...] tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças de até 5 (cinco) anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996, s/p.)

Partindo dessa premissa determinada legalmente, percebe-se a ludicidade como uma ferramenta pedagógica importante para o cumprimento do que estabelece a Lei. Além de facilitadora do desenvolvimento integral - da criança, é pertinente para a produção de significados de acordo com a sua realidade de cada aluno. Segundo Ziberman (2009), a ideologia relativa ao processo de ensino e aprendizagem, e a sua orientação pedagógica geram implicações imediatas no rendimento educacional e na formação da personalidade dos alunos.

Conforme estabelece os Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (PNQEI),

As crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a: brincar; movimentar-se em espaços amplos e ao ar livre; expressar sentimentos e pensamentos; desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão; ampliar permanentemente conhecimentos a respeito do mundo da natureza e da cultura apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas; diversificar atividades, escolhas e companheiros de interação em creches, pré-escolas e centros de Educação Infantil. A criança, parte de uma sociedade, vivendo em nosso país, tem direito: à dignidade e ao respeito; autonomia e participação; à felicidade, ao prazer e à alegria; à individualidade, ao tempo livre e ao convívio social; à diferença e à semelhança; à igualdade de oportunidades; ao conhecimento e à educação; a profissionais com formação específica; a espaços, tempos e materiais específicos (BRASIL, 2005 p. 19).

Ao analisar a importância da ludicidade na construção de conhecimentos na Educação Infantil, nota-se que é uma ferramenta imprescindível à prática docente. Ludicidade, arte e educação se constituem em uma realidade nova que se apresenta à criança, tirando-a da inércia e pondo-a em atitude, tomando decisões sobre como participar, julgar, aprender e dar uma resposta às situações do dia a dia.

A atividade lúdica, principalmente os jogos, na maioria das vezes, apresentam normas e regras, e a prática pedagógica do educador deve respeitar as

características próprias que o educando traz consigo, devendo ser adequadas para a idade das crianças com as quais está interagindo. Não se pode aplicar uma prova descritiva a uma criança de 4 anos, pois ela ainda não possui tamanho nível de abstração, mas se pode ensaiar uma brincadeira na qual os códigos se decifram por meio de imagens, sons, tatos, diálogos, interação corporal, como nos jogos, cantigas, brincadeiras de roda, entre outros.

A escola é um espaço de trabalho, e de construção do conhecimento onde as chances de sucesso ou fracasso dependem muito da qualidade da relação entre educador e educando. Na escola, o conhecimento é estruturado na interação do sujeito com o meio, do sujeito com o objeto de conhecimento e principalmente do sujeito com outros sujeitos. Nesta perspectiva, as relações estabelecidas no ato de brincar, entre professores e alunos constitui a essência do processo pedagógico.

O processo de aprendizagem ocorre em decorrência de interações sucessivas entre as pessoas, a partir de uma relação vincular, é através do outro que o indivíduo adquire novas formas de pensar e agir e, dessa forma apropria-se (ou constrói) novos conhecimentos. (TASSONI, s/d).

Obviamente, o professor é influenciador imediato do aluno em sala de aula. Muitos problemas enfrentados em nossas escolas provêm de várias situações socioafetivas não resolvidas e da debilitação que muitas crianças passam a ter, causando, muitas vezes, consequências irreversíveis na escola.

Na escola, por meio dos relacionamentos estabelecidos, o aluno tem oportunidade de ampliar as referências para o seu desenvolvimento emocional, intelectual, social, e é o professor quem interage intensamente com ela. Silva (2010) destaca que cabe ao professor agir como intermediário entre os conteúdos da aprendizagem e a atividade construtiva para assimilação.

A relação professor/aluno é importante para o processo de ensino e aprendizagem, cabendo ao professor utilizar estratégias diversificadas em diferentes situações para propiciar situações de conversa, brincadeiras e aprendizagens orientadas, de forma que possam comunicar-se e expressar-se, criando um ambiente acolhedor, de confiança e autoestima.

6 O PAPEL DO PROFESSOR NAS ATIVIDADES LÚDICAS

O educador tem papel fundamental no desenvolvimento de atividades lúdicas na sala de aula. Silva (2010) acredita que para trabalhar com jogos de forma educativa no âmbito escolar é indispensável que o docente desenvolva estratégias que despertem o interesse das crianças. Sabe-se que a aprendizagem é um processo pessoal e particular por isso é importante que o aprendiz se envolva, tenha o desejo de aprender e de saber. O professor deve ser capaz de encorajar, estimular e incentivar o aluno a buscar o conhecimento.

O ato de aprender e ensinar leva sempre em conta a realidade interna e externa para a construção do conhecimento em toda a sua complexidade, visando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, afetivos e sociais que lhe estão implícitos (FERREIRA, 2012). E é essa condicionante que deve ser discutida, pois é assim que os alunos devem ser atendidos, de forma integral, pautada nas tendências de novos referenciais aos quais todos têm direito, mesmo diante de suas limitações e, portanto, a ludicidade é uma estratégia essencial nesse contexto.

A tomada de decisões sobre o que se ensina, como se ensina, partindo das finalidades a quem se destina e com que objetivos, implica em um compromisso em atender todos sem nenhuma distinção e o principal responsável é o professor. O professor diante das perspectivas de inovação é aquele profissional que assume o papel fundamental de interpretar as necessidades do aluno, do cotidiano escolar, a fim de fazer com que sejam cumpridas.

Como facilitador da atividade docente, garantirá o sucesso do aprendizado para que todos possam interagir perceptivamente no meio em que vivem. É o momento de trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno, e assim avalia-se a importância do brincar na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a importância do brincar para as crianças de 03 a 05 anos, que estão na Educação Infantil ressalta que as brincadeiras são essenciais na prática pedagógica e que precisam estar presentes no dia a dia da criança.

O problema de pesquisa que orientou este estudo diz respeito ao brincar enquanto atividade principal da criança de 03 a 05 anos e suas possibilidades ao desenvolvimento de habilidades infantis e construção de conhecimentos e assim torna-se necessário a escolha de brincadeiras que possibilitem o desenvolvimento

da criança de 03 a 05 anos, estimulando o desenvolvimento das habilidades e motivando-as a fim de iniciar o processo da alfabetização e letramento.

Diante do exposto, concluiu-se que a interação existente entre professor e aluno é um dos componentes mais importantes para o sucesso do ensino-aprendizagem. Sem que haja uma convivência positiva entre estes dois sujeitos não há aprendizagem de qualidade e nesse contexto ficou referenciada a importância do brincar na Educação Infantil o que possibilita ao aluno estimular suas habilidades, uma vez que o lúdico é indispensável para que o aluno se divirta, participe e se sinta parte do processo de construção do seu próprio aprendizado.

Por meio do desenvolvimento da sua percepção e imaginação, da sua fantasia e dos seus sentimentos o aluno se comunica com todos ao seu redor, aceita a existência dos outros, estabelece relações sociais, constrói conhecimentos desenvolvendo-se integralmente. Assim ao discutir a importância de brincar na Educação Infantil ressalta-se que a interatividade e o gosto pelo aprendizado com atividades lúdicas são fundamentais à criança da Educação Infantil, pois desde a mais tenra idade, a criança, para que seja criativa e aprenda a respeitar os princípios e normas, precisa brincar.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC, SEB, DPE, COEDI. **Política Nacional de Educação Infantil:** pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica/DPE/COEDI, 2005.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil/** Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1996.

DALLABONA, S. & MENDES, S. (2004). **O lúdico na Educação Infantil:** jogar, brincar, uma forma de educar. Revista de divulgação técnico científica do ICPG. Vol. 1, nº4. Janeiro a Março/2004, pp.107-112.

DEBORTOLI, José; LINHALES Meily; VAGO, Tarcísio. Infância e conhecimento escolar: princípios para a construção de uma educação física “para” e “com” as crianças. **Pensar a Prática**. Revista da Pós-Graduação em Educação Física/UFG, Goiânia: UFG, Faculdade de Educação Física, n. 5, jul./jun., 2002.

DINELLO, Raimundo. **Expressão ludocriativa**. Uberaba: Uniube, 2007

FERREIRA, Emilia. **Com todas as letras**. 14. ed. São Paulo: Cortez Editora. 2012.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na Educação Infantil**: observação, adequação e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

SILVA, Fernanda Duarte Araújo; RESENDE, Valéria Aparecida Dias Lacerda de. **Expressão Lúdica**. Coleção Pedagogia a Distância UFU/UAB. Uberlândia – MG: Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Aberta do Brasil. 2010.

TASSONI, Elvira Cristina Martins. **Afetividade e aprendizagem: a relação professor- aluno**. Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/23/textos.PDF. Acesso em 15 de out. de 2021.